

PROJETO DE LEI N. 14.011/2016

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

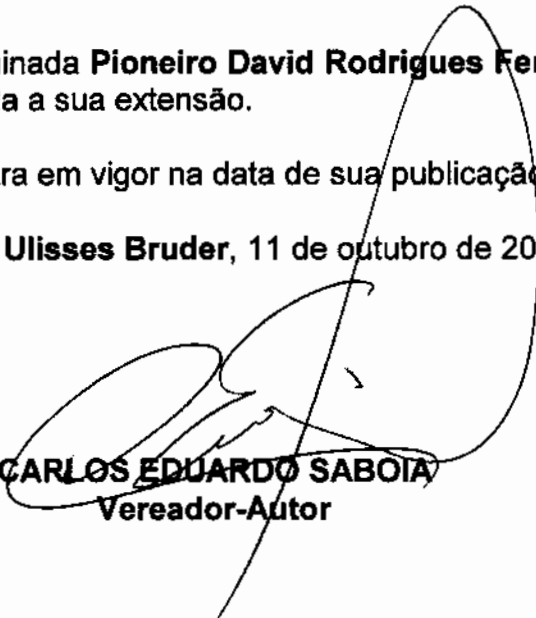
APROVA:

Denomina a Rua 36.606, situada na Zona 36.

Art. 1.º Fica denominada **Pioneiro David Rodrigues Ferreira** a Rua 36.606, situada na Zona 36, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 11 de outubro de 2016.



CARLOS EDUARDO SABOIA
Vereador-Autor

HISTÓRICO

DAVID RODRIGUES FERREIRA, paulista de Itápolis, nasceu no dia 02 de maio de 1926. Filho do casal Otávio Rodrigues e Virginia Leal Rodrigues, sendo o 2º filho do casal, dentre sete irmãos.

Curso o 1º grau antigo no Colégio Arquidiocesano Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Botucatu. Casou-se com a Sra. Darcy Haggi em 25 de janeiro de 1950, em sua cidade natal. Dessa união nasceram quatro filhos.

Em agosto de 1946 chegava para fixar residência no Maringá Velho, onde instalou um comércio de secos e molhados, pois isso já fazia parte de seus planos. O aspecto do lugar era desanimador. A extensão entre o posto Maluf e o Maringá Velho era uma mata virgem. No centro de Maringá, zona 02, zona 04 e Vila Operária, haviam algumas ruas traçadas mas com troncos e galhos expostos. No mais era uma capoeira só, a mata cerrada circundava esses pequenos núcleos. O Maringá Velho era constituído por algumas casas comerciais: Casa Planeta, do Sr. Angelo Planas, Casa Aliberti, de Carlos Aliberti, Casa do Sr. Davi Rabelo, Casa do Sr. Napoleão Moreira da Silva, Casa do Sr. Jorge Abrahão dos Haddad, Sapataria do Miltão, casa de Comércio do Sr. Otávio Periotto, do Sr. Hilário Alves, do Sr. Mário Reis, Máquina de Arroz do Sr. Durval F. dos Santos. Maringá Velho era um quadrilátero de seis quarteirões e os comerciantes residiam nos fundos dos estabelecimentos. Havia um barracão de madeira de propriedade do Sr. Joel Miraj da Costa, mais tarde transformada em cinema, que mais tarde veio a incendiar-se. Não havia Banco e o dinheiro ficava guardado em cofres ou em qualquer outro esconderijo até que fossem à cidade de Mandaguari, sem correr o menor risco de ser assaltado.

Igreja só havia a Santa Cruz, assistida pelo Pe. Emílio. Fazia-se muitas pescarias no Rio Ivaí, onde a água era cristalina e o rio circundado por uma densa floresta. Havia uma grande variedade de peixes: dourado, pacu, piabinha, bagre, traíra e outros.

O comércio maringaguense era muito movimentado, a circulação do dinheiro era espantosa, o dinheiro "corria solto". Aos sábados os sitiantes, os empreiteiros e o resto da população vinham a Maringá fazer compras, as ruas ficavam repletas de carroças, animais, etc. A mercadoria comercializada era de acordo com a procura, ou melhor, com a necessidade: produtos alimentícios de primeira necessidade, instrumentos, ferramentas para trabalhar na terra, etc. O transporte coletivo era feito pela jardineira do Garcia que fazia parada na rodoviária do Maringá Velho; o transporte de cargas era feito por caminhões, carroças, carroções, os quais muito contribuíram para o progresso de Maringá.

ringa.. Havia ainda aquelas pessoas que sem possuir recursos, faziam grandes trajetos a pé.

Mesmo nessa época difícil, já se podia confiar em Maringá e todos esperavam um futuro brilhante para a mesma. Por isso é comum se ouvir dizer que Maringá já nasceu grande. Já se podia observar o traçado da cidade, os loteamentos e as construções todas dentro do projeto da CIA. Seus dirigentes, sempre de olhos voltados para o futuro, profetizavam, antevendo seu desenvolvimento e procuravam orientar os compradores de lotes quanto à obediência ao traçado da cidade. Orientavam também os interessados para que comprassem terrenos no Maringá Novo, pois futuramente ali seria o centro da cidade, dentro da previsão do projeto da CIA.

Maringá já nasceu dominadora e com seu pequeno comércio monopolizava toda a região.

Seus companheiros de jornada eram: Tirso Alves, os irmãos Aliberti, Waldomiro Planas, Waldomiro Cordeiro, José Pedro, Mário Periotto, Antonio Otávio Scramim, Angelo Planas, Napoleão Moreira da Silva, irmãos Haddad, David Rabelo Benedito José Jorge, Hilário Alves e outros.

Os acontecimentos sociais se consistiam em: aniversários, festas de casamento, cinema (em Mandaguari ou Apucarana) bailes e festas juninas e pescarias de vez em quando. Aos sábados e domingos havia os passeios na Av. Brasil (no Maringá Velho) e as "peladas" no campo da Sociedade Esportiva e Recreativa de Maringá (SETEM)

Quando aqui chegou o médico era o Dr. Lafayette Tourinho, o farmacêutico o Sr. Mário Siqueira Jardim e o dentista o Sr. Henrique Pereira. Havia a Barbearia Justo, o hotel Maringá, de propriedade do Sr. José Inácio, o Zé Maringá e a pensão do Sr. Carniel.

A economia da época era a lavoura branca com o cultivo de: arroz, feijão, milho. Havia um grande comércio de madeira, extraída da própria terra e beneficiada nas serrarias. Posteriormente surgiu uma nova cultura: o café.

RESERVAÇÕES

VISTO